

História da República no Ceará

A Cisão do Partido Situacionista em 1924

José Marcelo de Alcântara Pinto (*)

Em 1916, João Tomé de Sabóia e Silva foi eleito presidente do Ceará como elemento de conciliação,⁽¹⁾ mas o seu temperamento não permitiu que os atos de sua administração harmonizassem as facções partidárias, a ponto do cel. Vicente Sabóia, chefe político da zona norte do Estado ter encetado campanha, que, em 1919, inutilizaria os esforços desenvolvidos pelos democratas em favor de sua reeleição⁽²⁾ para o quadriênio seguinte (1920-1924).

Daí a candidatura de Justiniano de Serpa, também aceita para conciliar, cuja política, no entanto, não foi executada por inteiro devido seu falecimento (1.8.1923), assumindo o governo o vice-presidente Ildefonso Albano que não dispunha de influência suficiente para impor sua orientação às decisões políticas.

(*) Sócio-correspondente do Instituto do Ceará e do Instituto Cultural do Crato.

(1) Substituiu o cel. Benjamin Liberato Barroso que governou de 1914-1916.

(2) "A campanha feita pelo sr. cel. Vicente Sabóia ultrapassou os limites políticos, ferindo, pessoalmente, o homem que dignamente geria os destinos do Ceará e que os seus amigos esperavam reeleger." (*Correio do Ceará*, Fortaleza, edição de 16.1.1924, coleção da Biblioteca Nacional, índice V-409-51, Rio de Janeiro).

Em julho de 1916, quando João Tomé de Sabóia e Silva tornou-se presidente do Ceará, se deparou com uma situação partidária confusa que o cel. Benjamin Liberato Barroso, a quem substituíra, se esforçara por definir,⁽³⁾ tropeçando ante as intransigências dos homens que representavam os grupos que constituíam o partido da situação.

A falta de habilidade do novo chefe do poder executivo, aliada às dificuldades administrativas, aumentaria de maneira sensível a desarmonia existente, situação que se agravou quando o dr. José Sabóia de Albuquerque se exonerou do cargo de Secretário do Interior e da Justiça, substituído pelo desembargador José Moreira da Rocha.

Ademais, a posição do presidente João Tomé de Sabóia e Silva não se projetava na esfera do governo federal, visto Veneslau Brás considerar o seu governo continuador da administração anterior que lhe fora hostil: o cel. Benjamin Liberato Barroso, não hesitando provocar rompimento com o presidente da república, fizera violentas críticas às providências adotadas para debelar o flagelo da seca, tidas como ineficientes.

Disso resultaram empecilhos à definição partidária referente aos candidatos à câmara dos Deputados (10.^a legislatura, 1918-1920), quando teve de apoiar os drs. Hermino Barroso e Tomás Pompeu Pinto Acioli, sendo, depois, obrigado a adotar a candidatura do cel. Benjamin Liberato Barroso ao senado.⁽⁴⁾

Destarte, não podia deixar de ficar enfraquecida sua posição numa agremiação política onde despontava um homem que sabia se impor pela firmeza das decisões, energia de vontade e capacidade de encarar os problemas: Manuel Moreira da Rocha, que, desde 1912, tinha assento na câmara dos deputados.

Definida, no Rio de Janeiro, a indicação de Justiniano de Serpa para o governo que se iniciaria em julho de 1920, o novo

(3) O cel. Benjamin Liberato Barroso presidiu as eleições para a 9.^a legislatura federal (1915-1917) quando foram eleitos para a câmara dos deputados: Alvaro Otacílio Nogueira Fernandes, Eduardo Guilherme Osvaldo Studart, Eduardo Tomé de Sabóia, Frederico Augusto Borges, Hermino Barroso, Ildefonso Albano, José Lino da Justa, Manuel Moreira da Rocha, Tomás de Paula Pessoa Rodrigues e Vicente Osório de Paiva.

No Senado, a composição era a seguinte: Francisco Sá, eleito a 30.1.1915, com mandato de nove anos; Pedro Augusto Borges, com seis anos (re-eleito em 30.1.1912); Tomás Pompeu Pinto Acioli, com três anos.

(4) O cel. Benjamin Liberato Barroso foi eleito para a vaga do dr. Tomás Pompeu Pinto Acioli, no Senado Federal, que passou para a Câmara dos Deputados.

presidente pretendeu realizar uma administração que harmonizasse as correntes partidárias que lhe davam apoio.⁽⁵⁾ Daí se originar o "Partido Situacionista", que, sob sua orientação, resistiu por algum tempo às pressões de interesses antagônicos.

Em 1922, quando da eleição para presidente da república (1.º de março), Justiniano de Serpa quis demonstrar uma posição de imparcialidade: expediu "aos juizes de direito, juizes municipais, delegados de polícia e prefeitos municipais", circular recomendando respeito ao direito do voto: "Poucos dias antes de tomar posse do Governo do Estado, eu dizia, em discurso político, na Capital da República: "Para mim o maior erro que pode ser imputado aos homens da República, na execução do regime, é o desrespeito às urnas, a inversão do resultado do voto. República sem eleição é o maior contra-senso que se pode conceber. Um sistema político que tem por base o voto não pode prescindir do voto." (6)

Foi quando se realizou, em Fortaleza, no intuito de fortalecer a posição política do presidente do Estado, o "Congresso de Prefeitos" (10 a 14 de junho de 1922), que, ao encerrar os seus trabalhos, aprovava moção de "decidido apoio e solidariedade política, reconhecendo o dr. Justiniano de Serpa como chefe supremo do Partido Situacionista, assegurando seguir e obedecer leal e abnegadamente à orientação que der, em qualquer emergência, ao mesmo partido".⁽⁷⁾

Depois, falecendo Urbano dos Santos, vice-presidente eleito, os deputados federais do Ceará expressavam fidelidade às diretrizes que o presidente do Estado traçasse.⁽⁸⁾

(5) Foram nomeados: desembargador Cláudio Ideburque Carneiro Leal para a Secretaria do Interior e Justiça; drs. Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira e Abílio Martins, para os cargos de Secretário da Fazenda e Chefe de Polícia, respectivamente. Para a Prefeitura Municipal de Fortaleza a nomeação recaiu no dr. Godofredo Maciel.

(6) *Diário do Ceará*, Fortaleza, edição de 21.2.1922, coleção da Biblioteca Nacional, índice II-433, 1, 8, Rio de Janeiro. Dirigiu-se ao senador Benjamin Liberato Barroso: "A propósito do pleito de 1.º de março, estou informado de que os eleitores que votarão nos candidatos da Dissidência são em sua maioria amigos de V. Exa. Peço, por isso, a V. Exa. se digne de mandar fiscalizar as eleições por pessoas de sua confiança para poder adquirir certeza da lisura com que vão ser realizadas. Cordiais saudações (as) J. de Serpa" (*Diário do Ceará*, Fortaleza, edição de 25.2.1922).

(7) *Diário do Ceará*, Fortaleza, edição de 14.6.1922.

(8) Nota Oficial. O exmo. sr. dr. Justiniano de Serpa, eminente Presidente do Estado, recebeu o seguinte telegrama: "Tendo recebido hoje comu-

A ausência de homogeneidade política no procedimento dos homens públicos cearenses reflete os interesses característicos da época: estava presente a estrutura da família patriarcal cujos chefes não tinham condições de entender os problemas que se elaboravam à margem da expansão econômica e da evolução das idéias sociais.

Tal panorama dificultava, sobretudo, a atuação administrativa, tolhendo o chefe do governo que não dispunha de força suficiente para enfrentar e impor sua decisão às dissensões, que, via de regra, alcançavam o sertão onde o brio pessoal se sobrepunha ao político, tornando comum o apelo à prática do crime.

É verdade que, sob determinado aspecto, a política dos "coronéis" podia conduzir ao fortalecimento do poder estadual, mas a decisão não estava com os dirigentes das facções partidárias, porém na vontade do presidente da república cujo autoritarismo alterava combinações e despreza candidaturas.

Face a essa estrutura arcaica e defeituosa, o chefe do executivo estadual não dispunha de condições para se insurgir, pois não lhe era possível arrostar as danosas conseqüências de um desacordo com o detentor do poder da União Federal

nicação haverem chefes políticos São Paulo e Minas de acordo com Presidente da República resolvido indicar nome Estácio Coimbra para candidato vice-presidente e devendo esta indicação ser feita em manifesto assinado pelos membros da Convenção de junho vg entendemos não devemos assumir atitude senão conforme conselho V. Exa. vg em reunião acabamos realizar deliberamos pedir neste telegrama pt Pedimos resposta urgente visto haver Mesa Convenção reunir hoje pt Saudações cordiais pt (as) Francisco Sá, João Tomé, Tomás Rodrigues, José Acioli, Alfredo Pinheiro, Daniel Carneiro, Godofredo Maciel, Hermenegildo Firmeza, Floro Bartolomeu, Marinho de Andrade, Hugo Carneiro."

"S. Exa. o Sr. Presidente do Estado sem perder um minuto respondeu: "Senador Francisco Sá. Rio. Agradeço cordialmente ilustres e prezados amigos da bancada delicadeza consulta me fizeram em telegrama que acabo de receber pt Acordo idéias e opinião que claramente expus quando se produziu crise vice-presidência vg devemos ser dos primeiros assinar apresentação dr. Estácio Coimbra vg escolhido pelos chefes da política nacional vg de acordo Sr. Presidente da República."

"São eles os competentes para saber qual o candidato que mais convém à Pátria neste momento que continua ser de excepcional gravidade pt Sou amigo particular há longos anos do candidato escolhido vg mas quando me prendesse a ele qualquer afeição ou estima vg outro não seria o meu voto pt Peço apresentar este aos demais colegas representação pt Saudações" (*Diário do Ceará*, Fortaleza, edição de 22.7.1922).

que nem sempre se mostrava disposto a adotar um processo de persuasão, porque se considerava forte bastante para anular, com arbitrariedade, as acomodações locais que não oferecessem interesse à sua política.

Era preferível, assim, demonstrar a existência de um partidarismo que atendesse às conveniências, como se o processo de decisão adotado tivesse sido de compreensão e de entendimento, de modo a resguardar as posições.

Entanto, embora isso, podia se constatar a existência de um idealismo que possuía muito cunho pessoal porque fortemente vinculado ao sistema, que, sendo de reduzido cenário, acabava por perverter o sentimento público, infenso ao arbítrio pessoal, mesmo que este fosse circunscrito ao cenário municipal, cuja mentalidade se entusiasmava com o atendimento de meros caprichos dos chefes, que, na maioria das circunstâncias, se limitavam a essa espécie de demonstração de força e de prestígio.

* * *

Aproximando-se o término da administração de Ildefonso Albano, tornou-se necessário aos dirigentes do Partido Situacionista atender à solução de dois problemas que se vinculavam à política federal: a renovação da representação cearense na Câmara dos Deputados e do terço do Senado.

Em 1922, ainda no governo de Justiniano de Serpa, relevante acontecimento havia ocorrido: a ascensão política do dr. Francisco Sá, escolhido pelo presidente Artur da Silva Bernardes para titular da pasta da Viação e Obras Públicas.

Destarte desenvolveram-se, no Rio de Janeiro, combinações que não podiam relegar os interesses do ministro. Foi assim que o acordo estabelecido fez resultar na indicação do dr. José Pompeu Pinto Acioli (14.2.1923) para preencher a sua vaga, no senado, indo para a câmara dos deputados o dr. Manuel Leiria de Andrade que vinha exercendo as funções de Secretário do Interior e da Justiça.

Na organização da chapa de deputados federais à 11.^a legislatura (1921-1923), no último ano do governo Epitácio Pessoa, Justiniano de Serpa havia conseguido incluir quatro amigos: drs. Manuel Alfredo Rodrigues Pinheiro, Godofredo Maciel,⁽⁹⁾

(9) Exonerou-se do cargo de prefeito municipal de Fortaleza, sendo substituído por Ildefonso Albano, vice-presidente do Estado.

Hugo Ribeiro Carneiro⁽¹⁰⁾ e Daniel Augusto Carneiro (pedido de Epitácio Pessoa).

Essa decisão do chefe do governo do Estado fez resultar a exclusão do dr. Eduardo Tomé de Sabóia, irmão de João Tomé de Sabóia e Silva, não beneficiando, portanto, o partido democrata, embora tivesse ocorrido a escolha e conseqüente eleição de Hermenegildo de Brito Firmeza.⁽¹¹⁾

No início de 1924, ainda mantido o acordo dos grupos que compunham o situacionismo cearense, o dr. José Pompeu Pinto Acioli foi reeleito para o Senado e o ministro Francisco Sá fez com que o dr. Tomás Pompeu Pinto Acioli, também seu cunhado, fosse contemplado na chapa para a câmara dos deputados.⁽¹²⁾

Mas eram patentes os sinais de desagregação partidária: o lançamento do nome do cel. Vicente Sabóia demonstrava a influência da corrente "aciolina". *Correio do Ceará* publicava: "A campanha política do sr. cel. Vicente Sabóia esconde os preparativos para a organização de um plano político destinado

(10) *A Tribuna*, Fortaleza, edição de 21.1.1924, publicava: "Hugo Carneiro na legislatura passada, veio à Câmara pela mão de Serpa, de quem foi discípulo, companheiro de escritório, e, mais tarde, secretário particular, isto é, uma espécie de *fac totum* para toda obra."

"Vendo perigar sua reeleição, pois não ignorava que seria cortado da chapa oficial, Carneiro, à semelhança do tigre, agarrou-se com unhas e dentes a Deus e a todo mundo, acabando por jurar fidelidade a Moreira da Rocha, a fim de ver se, com a sua proteção, conseguiria permanecer no Congresso Nacional, como representante da minoria."

"Acresce que Hugo Carneiro, levado para o Ceará em 1920 por Serpa, não é cearense, não tem, sequer, interesse no Estado, nada o ligando àquela terra que ele tanto deseja continuar a representar, por amor à figuração, talvez ao subsídio." (Coleção da Biblioteca Nacional, índice II-441 -2,6, Rio de Janeiro).

(11) Excluídos os drs. Eduardo Tomé de Sabóia, Frederico Augusto Borges, Hermino Barroso, Ildefonso Albano e o marechal Vicente Osório de Paiva, os democratas mantiveram os drs. João Marinho de Andrade, Manuel Moreira da Rocha e Tomás de Paula Rodrigues. O dr. Floro Bartolomeu da Costa representava a política adversa, de Juazeiro, principal responsável pela deposição do cel. Marcos Franco Rabelo.

(12) "Toda gente sabe que o prestígio e a intransigência do dr. Francisco Sá fizeram com que o seu cunhado, dr. Tomás Pompeu Pinto Acioli, fosse incluído na chapa do situacionismo do Estado. Todo mundo sabe, também, por ser da mais pública e escandalosa notoriedade, que o dr. Tomás Pompeu Pinto Acioli deve ter ficado muito satisfeito com a extraordinária complacência do Partido Situacionista, indo tirá-lo das hostes do mais puro niilismo para o incluir em sua chapa, prêmio que só merecem os verdadeiros amigos." (*Correio do Ceará*, Fortaleza, edição de 18.2.1924, coleção da Biblioteca Nacional, índice V-401, 51, Rio de Janeiro).

a combater o próximo governo do Estado, partido que terá como figura de proa o Sr. Sabóia, acompanhado, possivelmente, pelo dr. Hermino Barroso, ou em seu lugar, o dr. Olavo Oliveira.”(13)

Os chefes democratas tomaram pressa em desmentir: “Devidamente autorizados, podemos afirmar que o nosso eminente amigo Senador José Acioli não aconselhou a quem quer que fosse, direta ou indiretamente, que votasse no cel. Vicente Sabóia para deputado federal.”

“Ao contrário do que se disse num telegrama publicado, sábado último, pelo *Correio do Ceará*, o que tem feito o nosso amigo é recomendar, não só aos que obedecem à sua orientação política, mas também aos que o têm consultado sobre o pleito de 17 do corrente, que sufraguem sem discrepância a chapa oficial do Partido Situacionista.”(14)

Enquanto isso, os rabelistas anunciavam a candidatura do senador João Tomé de Sabóia e Silva à presidência do Ceará: “Eleições de 12 de maio. De há muito vimos anunciando estar definitivamente assentada a candidatura do nosso eminente chefe e amigo Senador João Tomé de Sabóia e Silva à presidência do Estado, no próximo quadriênio de 1924-1928.”

“Hoje, podemos adiantar que o companheiro de chapa daquele preclaro cearense é o nosso prezado amigo cel. José Gentil Alves de Carvalho, conceituado e importante comerciante nesta praça e presidente da Associação Comercial do Ceará.”

“Portanto, antecipando as conclusões do anunciado manifesto que a respeito publicaremos em a próxima edição, temos o prazer de informar aos nossos leais correligionários e ao eleitorado cearense em geral que o Partido de que somos órgão na imprensa concorrerá à eleição de 12 de maio próximo com a seguinte chapa: Para presidente, dr. João Tomé de Sabóia e Silva, engenheiro civil, residente em Fortaleza; para vice-presidente, cel. José Gentil Alves de Carvalho, comerciante, residente em Fortaleza.”(15)

(13) Fortaleza, edição de 2.2.1924.

(14) *Diário do Ceará*, Fortaleza, edição de 12.2.1924. O mesmo jornal inseria em sua edição de 31 seguinte: “Aos meus amigos. Candidato a deputado federal pelo 2.º distrito eleitoral deste Estado, venho pedir aos meus amigos e correligionários seu valioso concurso para triunfar no próximo pleito de 17 de fevereiro corrente.”

(15) *Diário do Ceará*, Fortaleza, edição de 27.4.1924. Poucos dias antes, a 24, o *Correio do Ceará* publicara: “Política do Ceará. Desmentindo um desmentido. Rio, 24 — A questão do Ceará parece ter se agravado de novo, nas últimas horas. A divisão dos elementos políticos do Estado

Porém, o certo é que o senador João Tomé de Sabóia e Silva não seria o futuro presidente do Estado. O *Correio do Ceará*, insinuando essa convicção, aproveitava a oportunidade para criticar a facção aciolina, através de telegrama transmitido do Rio de Janeiro: "Fracassaram todos os esforços do Senador João Tomé para evitar a cisão no seio da política cearense."

"Ao lado do Senador João Tomé está a opinião pública da nação, a começar pela quasi totalidade dos paredros da política nacional. Os membros do governo federal, inclusive o próprio Presidente da República, não ocultam as simpatias que têm pela causa do situacionismo cearense. É opinião unânime que os aciolis arrastaram o Ministro Francisco Sá a um verdadeiro abismo."

"O Presidente Artur Bernardes está profundamente desgostoso com esse novo caso político. Sábado último o Senador João Tomé foi à Ilha do Rijo e aí conferenciou, longamente, com o Sr. Artur Bernardes. O eminente senador expôs a situação ao Presidente da República, o qual aconselhou que ainda se devia procurar restabelecer a harmonia, conseguindo a adesão dos aciolis. Caso estes não aderissem, lançasse a sua candidatura à presidência do Ceará."

"Houve uma reunião na casa do Ministro Francisco Sá. As rodas oficiais e outras bem informadas asseguram que em hipótese alguma o governo federal hostilizará o situacionismo cearense."

"Os partidários da candidatura João Tomé estão certos do triunfo. Acredita-se que a cisão terminará com a saída do dr. Francisco Sá do Ministério. Este, a princípio, estava de perfeito acordo com o Senador João Tomé, cuja orientação sempre louvo. Seus cunhados (aciolis) é que o forçaram a tomar tão lamentável atitude."(16)

Pouco depois, a divergência política era do domínio público. "Foi feito o acordo político sobre o governo do Ceará, procurando os democratas esconder seu desapontamento. O

já, agora, é um fato consumado: nem o senador João Tomé conta com o auxílio dos aciolis para se eleger presidente, nem o sr. Hugo Carneiro conseguirá entrar na Câmara."

"O reconhecimento do sr. Vicente Sabóia está mais ou menos assegurado. A corrente política chefiada pelo Ministro Francisco Sá considera questão de honra a não eleição do sr. João Tomé. Não será de estranhar, mesmo, que um diplomado do 2.º distrito encontre sérias dificuldades para ser reconhecido."

(16) Fortaleza, edição de 30.4.1924.

sr. Ildefonso Albano, ciente do que se passava, reuniu ontem os signatários do manifesto indicando o nome do eminente Senador João Tomé de Sabóia e Silva e do sr. cel. José Gentil Alves de Carvalho e do resultado assim telegrafou ao nosso chefe: "Reunidos os sinatários do manifesto apresentando a sua candidatura à presidência do Estado, assentada com base no acordo estabelecido e recebendo o apelo para que não insistissem na mesma, foram de opinião que só o prezado amigo, dignatário da confiança de todos, poderá desligá-los da palavra empenhada em documento público, assumindo compromisso aceitar o que seja decidido por seu esclarecido patriotismo e bem inspirado interesse pela felicidade de nossa terra." (17)

Reconhecida a impossibilidade de ser mantida a candidatura do senador João Tomé de Sabóia e Silva, o vice-presidente Ildefonso Albano teve pressa em adotar uma sugestão do deputado estadual Francisco de Paula Rodrigues: exonerou o dr. José Pires de Carvalho do cargo de chefe de polícia, substituindo-o pelo dr. Romeu Martins, juiz de direito de Assaré. (18)

(17) *Diário do Ceará*, Fortaleza, edição de 3.5.1924.

"O papel do sr. João Tomé, na política do Ceará, parece ser o de sempre: cindir. Em 1916, quando foi da sucessão de Benjamin Barroso, João Tomé foi por este lembrado, por ser ele estranho à política, capaz de concentrar tendências diversas, sendo assim eleito por gregos e troianos."

"Uma vez no poder, porém, João Tomé tomou gosto pela política e começou a fazê-la, com picuinhas e seu antecessor e inventor, e, em 1919, traíndo, vergonhosamente aos elementos que mais tinham concorrido para sua ascensão, pleiteou, tenazmente, a sua própria reeleição."

"Cindiu com semelhante e egoística atitude, pela primeira vez, o situationismo do Estado. Vencido no capricho de reeleger-se, sua derrota só não foi completa porque entre as forças que o sustentavam estava o grupo aciologista, que voltara a ser a corrente política mais forte e mais prestigiosa do Ceará."

"João Tomé ficou sendo uma espécie de chefe artificial de várias facções partidárias, chefe artificial porque, de fato, não tem raízes próprias na política cearense."

"Seria fácil, agora, quando se abre novamente o caso da sucessão do Estado, passar à posição de candidato à presidência do Ceará. João Tomé, efetivamente, ia ser o candidato. Antes de apresentado, acentuou, por uma série de atos insofismáveis, o propósito de desprezar, ainda uma vez, os amigos de véspera, e começou logo a fazer política, ostensivamente lesiva à corrente aciologista."

"João Tomé insiste em querer ser candidato de todos os partidos. Mas não percebeu ainda que tal como seu empenho em reeleger-se, em 1920, a sua teimosia em querer ser presidente, produziu, pela segunda vez, a cisão do próprio partido." (*A Tribuna*, Fortaleza, edição de 2.4.1924).

(18) As combinações políticas acertadas no início do governo de Justiniano de Serpa levaram à entrega da Chefatura de Polícia à facção conserva-

Por sua vez, o *Diário do Ceará* não mais hesitava em tornar pública a desarmonia política: "Ontem, foi eleita a mesa da assembléia legislativa do Estado, sendo seu presidente o nosso preclaro amigo dr. Francisco de Paula Rodrigues. Compõem a maioria: Francisco de Paula Rodrigues, mons. Vicente Salazar da Cunha, José Silveira, Antônio Botelho, Rubens Monte, Godofredo de Castro, Armando Monteiro, Joaquim Costa Sousa, Moreira de Azevedo, Artur Temóteo, Maximino Barreto, Pergentino Maia, Francisco Ferreira Antero, monsenhor Augusto Correia Lima, Odorico de Moraes, Anastácio Braga, Alfredo de Sousa, Antônio Teófilo, Soares Bulcão e Perdigão Nogueira." (19)

Não bastasse a decisão precipitada de exonerar o dr. José Pires de Carvalho, Ildefonso Albano assumiu outra atitude que abalou a própria unidade dos seus correligionários.

O acordo estabelecido no Rio de Janeiro, sob a decisiva influência do Ministro Francisco Sá,⁽²⁰⁾ fez resultar a renúncia do dr. José Pompeu Pinto Acioli ao mandato de senador, devendo a vaga ser preenchida por um deputado federal situacionista, indicado pelo chefe do governo estadual.

Na representação do Ceará ao Congresso Nacional a figura mais expressiva do partido democrata era a do dr. Manuel Moreira da Rocha. Aos amigos políticos era certa a escolha de seu nome.

Divulgou o *Diário do Ceará*: "O exmo. sr. Ildefonso Albano, eminente presidente do Estado, recebeu o seguinte telegrama: Congratulo-me com o meu caro amigo e benemérito governador pela solução feliz para que o seu concurso foi decisivo. Peço dizer-me, para conhecimento do Sr. Presidente da Republica, qual o deputado da bancada que deve, conforme o acordo firmado, ser eleito para o senado. Afetuosas saudações. (as) Antônio Carlos."

dora ("aciolina"). Foi nomeado o dr. Abílio Martins (faleceu, repentinamente, a 26.9.1923) que tinha sido deputado estadual de 1917-1920 (3.ª constituinte). Seu substituto foi o dr. José Pires de Carvalho que se exonerou das funções de promotor público de Fortaleza.

(19) *Diário do Ceará*, Fortaleza, edição de 24.6.1924. A legislatura de 1921-1924, representou a 4.ª constituinte estadual. Formavam a minoria os deputados Álvaro Rodrigues de Vasconcelos, então capitão de corveta, drs. Edgar Augusto Borges, Francisco Alves Linhares, Francisco de Oliveira Matos Ibiapina, cel. Gustavo Correia Lima, drs. José Francisco Jorge de Sousa, Manuel Sátiro e Raimundo Leopoldo Coelho de Aruda.

(20) Presidente, desembargador José Moreira da Rocha; vice-presidente, dr. Manuelito Moreira.

Em resposta, o Presidente Ildefonso Albano enviou o seguinte despacho: "Em grande dificuldade para escolher entre tão ilustres cearenses, todos mais do que dignos de representar o Ceará no Senado, e abstendo-me simpatias pessoais, adotei o critério há tempos aventado pelo eminente líder cearense o qual, patriótica e abnegadamente, abriu mão de uma cadeira no senado, em favor do dr. Paula Rodrigues. Não podendo, segundo o acordo, ser este, indico para o lugar ao deputado Tomás Rodrigues. Afetuosos abraços." (21)

Desgostoso com semelhante decisão, o dr. Manuel Moreira da Rocha telegrafou à redação do *Diário do Ceará*: "Por uma das cláusulas deveria ir para o Senado ocupar a cadeira do dr. José Acioli um dos atuais deputados democratas, combinando-se logo que eu seria o candidato."

"Indaguei se não seria possível uma indicação fora da bancada, tendo o sr. Antônio Carlos respondido que não por isso que o dr. José Acioli fazia questão de ser eleito para outra que não fosse a que resultasse da anulação Vicente *versus* Hugo."

"Como todos, no momento, achassem, que a minha situação no seio do partido e a minha posição de deputado mais antigo e de líder da bancada tornassem o meu humilde nome o mais naturalmente indicado, pedi para que fosse aceita uma ligeira modificação, lembrando que se desse ao Presidente do Estado a indicação do nome."

"Aliás, toda a gente aqui e todos os deputados democratas, por esse ou aquele motivo, estavam certos da indicação do meu nome. Apenas o deputado Hermenegildo Firmeza teve dúvidas, que aliás não revelou e antes de saber do caso, declarou ao senador João Tomé que se estivesse presente à reunião, teria desde logo assentado a indicação do meu nome não deixando essa indicação a critério de quem quer que fosse." (22)

Manuel Moreira da Rocha não demorou em fazer o seu

(21) Fortaleza, edição de 10.5.1924.

(22) Fortaleza, edição de 13.5.1924. Noticiou o *Correio do Ceará*: "Dizem que o deputado Moreira da Rocha não ficou satisfeito com a escolha do dr. Tomás Rodrigues para a senatória, na vaga do dr. José Acioli, em detrimento de sua própria pessoa, pois, para tal cargo chegou, mesmo, a ser cogitado. Afirmam que o dr. Tomás Rodrigues foi escolhido, pelo sr. Ildefonso Albano como uma recompensa ao dr. Paula Rodrigues para que este aceitasse o acordo feito no Rio de Janeiro." (Edição de 8.5.1924).

"acerto de contas" com Ildefonso Albano. Hugo Ribeiro Carneiro e Vicente Sabóia disputaram a mesma cadeira na câmara federal e não conseguiram ser reconhecidos. Nas hostes democratas, elementos se dispuseram, tendo à frente o deputado Francisco de Paula Rodrigues, a fazer a indicação do ex-vice presidente que deixava o governo do Estado.

Todavia, o seu encaminhamento logo se apresentou difícil porque o desembargador José Moreira da Rocha, presidente do Ceará, que havia se comprometido a não favorecer qualquer facção, desinteressou-se, temeroso de desgostar os conservadores ("aciolis") e o dr. Manuel Moreira da Rocha considerou a candidatura inconveniente.

Em política constitui decisão perigosa, muita vez insanável, prejudicar correligionário, que, se julgando com mérito, sente-se ferido no seu orgulho de homem público.

Ildefonso Albano esqueceu que o líder não desponta pelo simples exercício do poder. A influência política não se conquista com malquerenças estimuladas entre os amigos.

A preterição do deputado Manuel Moreira da Rocha se tornava ofensiva porque a pessoa escolhida, praticamente desconhecida nas bases eleitorais do partido (sempre residira no Rio de Janeiro), se apresentava fácil às críticas.⁽²³⁾

Com sua estranha decisão, Ildefonso Albano deixava de indicar um homem honesto e ativo, que, no exercício da política, sempre se revelara dedicado aos correligionários ante os quais assumia a posição de chefe.

(23) "Ildefonso Albano desconfiou que o senador João Tomé, aliando-se ao deputado Manuel Moreira da Rocha, faria tenaz oposição ao seu nome para a vaga disputada pelo cel. Vicente Sabóia e dr. Hugo Carneiro, na Câmara dos Deputados."

"Assim, tirou proveito do telegrama do sr. Antônio Carlos prejudicando o deputado Moreira da Rocha dando o nome de um Paula Rodrigues, criatura sem nenhuma projeção e nenhum valor."

"Esse Paula Rodrigues, figura apagada nunca teve expressão: na câmara dos deputados, jamais se mostrou à altura do mandato, se limitando a assinar os pareceres dos outros. E, assim mesmo, com imensa dificuldade, porque nunca entendeu de nada."

"O interessante é que o sr. Moreira da Rocha já havia entregue ao líder Antônio Carlos, a exemplo do sr. João Tomé, a sua renúncia ao mandato de deputado, e, piorando a situação dos antigos rabelistas, o Presidente Artur Bernardes, muito amigo do ministro Francisco Sá, exigiu que o sr. João Tomé fizesse seus amigos votar no sr. José Acioli. O senador, agastado, quis ou fingiu demonstrar independência, mas foi advertido: mais vale ceder do que acabar como Ildefonso Albano. Sem nada." (*A Tribuna*, Fortaleza, edição de 22.5.1924).

Caráter íntegro e operoso, mostrara através dos longos anos de exercício do mandato de deputado federal que era capaz de colecionar amizades, lúcido bastante, apesar de seus rompantes, para fazer política não em torno de nomes e de interesses de grupos, porém disposto a cooperar para a prosperidade de sua terra.